

Quando a lição vem do coração

Programa de Educação em Valores Humanos, desenvolvido no município da Serra (ES), apresenta resultados positivos, como a redução da violência entre os alunos, que passam a ter melhor rendimento nos estudos. Tudo a partir de ações como a meditação e a busca do autoconhecimento e da autoestima. Uma experiência de aprendizagem baseada no amor, já adotada em países da Europa e da Ásia. E que, em breve, deverá tornar-se referência também no Brasil

PAULO CHICO
paulochico@folhadirigida.com.br

Com certeza, em sua vida escolar, não faltaram aulas de Português e Matemática. História e Química. Alguma língua estrangeira... O aprendizado de cada uma dessas disciplinas, de caráter estritamente técnico, pode ter sido eficiente ou não, por diversos fatores. Porém, por descuido, distração ou pura falta de informação, as escolas costumam deixar de fora outra gama de conhecimentos. Quer ver? Puxe aí pela memória. Alguma vez alguém lhe passou orientações sobre como aprender mais sobre si, por meio de práticas simples, como a meditação? Você acredita ter desenvolvido sua autoestima para, a partir dela, ser capaz de nutrir e expressar afeto pelos outros?

Desde cedo, quando indagada pelos adultos sobre 'o que quer ser quando crescer', a criança é doutrinação pela crença de que o 'ser' em questão se restringe ao campo clássico do saber. Médico, bombeiro, advogado. Engenheiro, pedreiro ou encanador... Infinitas são as opções. Pena que, neste processo de formação, a escola quase sempre se esqueça de que, por trás de cada profissional, existe um indivíduo. Há um ser humano ali. Que pensa, sente, chora. E que, perdido em seu desconhecido universo de sentimentos, reage de maneiras adversas. Adoce de causas psicossomáticas que lotam os consultórios. Sofre de males misteriosos que, na ausência de diagnóstico, resistem aos tratamentos e prolongam o sofrimento. Um processo cujo custo pessoal, econômico e social é de ordem incalculável.

Há ainda quem se torne violento. Simplesmente, porque não foi educado com amor. E, muito menos, para o amor. É para atuar na formação do homem integral que foi desenvolvido o conceito da Educação em Valores Humanos (EVH). Idealizado pelo educador indiano Sathya Sai Baba, morto no dia 24 de abril deste ano, o método já é sucesso em diversos países da Europa e Ásia. E também na América Latina. Mais precisamente, no Brasil. O projeto foi implementado de forma pioneira no município da Serra (ES). E revelou que, a partir do cultivo dessa teoria simples, quase óbvia, brotam frutos saborosos. A escola é terreno fértil para boa colheita. Mas, para isso, é preciso saber semear o bem. Além do aluno, o foco principal da versão capixaba do programa é o professor. Afinal de contas, é ele o principal semeador.

"A infância é o momento em que nossa consciência ainda é uma folha de papel em branco. Os conceitos e os exemplos passados vão determinar nossos atos por toda a vida. A palavra 'educação' vem do latim 'educare', que significa tirar de dentro para fora! E nós só somos capazes de

dar aquilo que temos... O professor consegue passar para o aluno apenas aquilo que já experimentou, ou pratica em sua vida. É a questão do exemplo. Os valores humanos são transmitidos por radiação. O professor acende o fósforo do seu sentimento e ilumina o aluno. Para ir além do saber impresso nos livros, e ser capaz de ensinar solidariedade, paciência e compaixão, o educador precisa ter verdadeiro conhecimento disso tudo", explica Gonçalo Medeiros, filósofo, presidente do Instituto de Educação em Valores Humanos e coordenador do Programa nas escolas.

Na opinião do educador, o sistema atual de ensino enfatiza o cérebro, em detrimento do coração. As crianças sofrem forte pressão para alcançar o sucesso, e não a felicidade. Aprendem a ganhar a vida, e não a viver. "Alguém nos ensinou a servir? A pedir perdão? A sermos gratos e felizes? Não somos educados para isso, o que nos leva à infelicidade e, conseqüentemente, à violência. Daí que a maioria dos conflitos de relacionamento, dentro e fora da escola, como as agressões que ocorrem nas ruas, tem sua origem na falta de amor. Só os que emanam e irradiam a paz podem ensiná-la. Por que será que as escolas e as universidades não estão produzindo uma 'massa crítica' capaz de propor e implementar mudanças na sociedade, voltadas para melhorar a qualidade de vida? Porque estão desenvolvendo apenas a intelectualidade. Ainda estão insensíveis aos conceitos de inteligência emocional e espiritual."

EM POUCO TEMPO, MUITOS RESULTADOS OBTIDOS

Em agosto de 2009, o Programa Valores Humanos começou a ser aplicado, ainda em formato piloto, em três unidades da Serra: na Escola de Ensino Fundamental (EMEF) Julite Miranda Freitas, em Nova Almeida; na EMEF Jacaraípe, no bairro de mesmo nome; e no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Maria José do Nascimento, em São Domingos. Cerca de 1.700 alunos estabeleceram os primeiros contatos com a nova filosofia de aprendizagem, sem que houvesse alteração do conteúdo básico dos currículos, ou conflitos com as opções religiosas das famílias e dos próprios estudantes. O cultivo do bem começou a ser feito assim. E as primeiras colheitas não demoraram a ocorrer.

Nas escolas onde o programa é desenvolvido, a criança aprende desde cedo a prática dos cinco valores fundamentais para a construção de um caráter sólido: 'Verdade', 'Retidão', 'Paz', 'Amor' e 'Não-Violência'. O resultado é que, nessas escolas, passaram a ser ouvidas expressões antes em desuso, tais como 'obrigado', 'por favor' e 'com licença'. Na EMEF Jacaraípe, houve uma redução de 90% do número de casos de advertência por mau comportamento. "Antes, os alunos corriam muito no recreio. Esbarravam uns nos outros e nem pediam desculpas. Era uma confusão danada na hora da merenda, com empurrar-empurrar. Tudo era motivo de briga entre eles. Era um batendo no outro! Mas, desde que a gente implantou a utilização de livros, música e meditação, tudo mudou", relata a diretora Deoclécia Puffal.

Professora no mesmo local, Marayzes Nascimento revela que, de imediato, a mudança no comportamento dos alunos levou à melhoria do rendimento de toda a turma da 3ª série do ensino fundamental. "Isso é nítido. Eles chegavam agitados, correndo e brigando. A partir desse trabalho de transmissão dos valores humanos, começaram a ficar mais centrados. E tiveram um salto no rendimento. Em apenas três meses de atividades já era possível perceber esses avanços. Eles também estão bastante carinhosos e prestativos. Na verdade, estão mais próximos da gente."

Até aqui, ponto positivo para o projeto, que conquistou a simpatia da direção das escolas e dos professores. E qual será a opinião dos estudantes? Pois bem. Saiba que as ações implementadas com a EVH ainda fizeram com que os alunos mais quietos, muitas das vezes isolados pelo excesso de timidez, vencessem barreiras internas, passando a participar das aulas e a se relacionar melhor com os colegas. Foi o caso de João Alex Vandalluz, de 9 anos, e de Gabriela Amorim dos Reis, um ano mais velha, ambos da EMEF Jacaraípe. "Eu fico mais calmo e, agora, brinco com a turma", diz ele, enquanto ela concorda. "Sempre gostei de ficar bem

quietinha. Hoje, até pulo corda com as minhas amigas", conta a garota, com indistigável sorriso no rosto.

Num segundo momento, a partir do sucesso das primeiras experiências, outras escolas da rede aderiram ao projeto. E é importante dizer: o fizeram de forma voluntária. Está aí outro exemplo do poder da aprendizagem por radiação. A partir da simples observação do que ocorria nas três unidades pioneiras, que já vivenciavam as transformações positivas, diferentes unidades decidiram apostar na ideia. Funcionários da EMEF Valéria Maria Miranda, em Vila Nova de Colares, passaram por uma formação para que a EVH entrasse em pauta, no final de 2009. Segundo a diretora, Cláudia Maria da Silva, de imediato acabaram as brincadeiras violentas, até então comuns entre os alunos. "Percebemos que eles começaram a se valorizar. E, a partir disso, passaram a valorizar o espaço onde estão. Passaram a se respeitar, dando provas diárias de solidariedade".

Para a avó de três alunas da escola, a mudança foi importante. Iara Silva do Nascimento tinha problemas com a meta mais velha que, segundo ela, estava numa fase 'responda'. "Eu sofri muito com ela. E, com este projeto, houve uma transformação. Depois de um tempo é que eu soube porque ela estava mudando. Ficou mais carinhosa. Senta-se ao meu lado para conversar comigo. Antes, ela não deixava sequer eu ajudá-la nos estudos. Agora, vem até pedir a minha companhia". Para Vânia Vitorino de Almeida, as cinco palavras trabalhadas nas aulas fizeram a diferença na educação dos filhos, matriculados na escola de Vila Nova de Colares. "Eles são convidados a trabalhar o que têm de bom com os colegas. E isso tem reflexos em casa".

A esperança de pais e educadores é de que, uma vez expandido para toda a rede, o projeto ajude a alterar o quadro social da Serra, município vizinho da capital do estado. Parte da chamada Grande Vitória, a cidade abriga cerca de 330 mil habitantes e apresenta alguns dos maiores índices de violência do Espírito Santo. Com apenas 8 anos, Rhilary Brandão dos Santos percebeu a importância do projeto. Para ela, estar na escola passou a ter um novo significado. "Com a professora aprendemos apenas as coisas boas. Isso é melhor do que aprender o que não deve. Antes dessas novidades serem implementadas, até as brincadeiras que fazíamos eram ligadas à violência".

Após primeiros passos, ritmo acelerado

Com as novas adesões que ocorreram ao longo de 2010, são atendidas atualmente dez unidades da Serra, totalizando 680 professores e 7.670 alunos. A expectativa é de que, até o final de 2011, o programa seja levado a todas as escolas municipais, beneficiando um total de 1.157 educadores e 12.497 alunos. Os princípios da EVH também começam a chegar às famílias dos estudantes, por meio de ações como a distribuição da Cartilha do Desarmamento, com as premissas da 'Não-Violência' aplicadas aos lares. A previsão é de que, em novembro deste ano, seja realizado na Serra o evento que representará a Culminância das Atividades de Valores Humanos de 2011, com a participação de Vincent Defourny, representante da Unesco no Brasil, e de cerca de 800 educadores do Brasil e do exterior, que poderão visitar as unidades participantes do programa. E conferir de perto seus resultados.

O Instituto dirigido por Gonçalo Medeiros - cujo site pode ser acessado no endereço <<http://valoreshumanos.org>> - forma os educadores e orienta o trabalho desenvolvido nas escolas, inclusive com a formação de agentes multiplicadores, que poderão atuar como assistentes na qualificação dos colegas. Por fim, o programa contou com o apoio fundamental da ArcelorMittal do Brasil, antiga Companhia Siderúrgica de Tubarão, que cedeu seu Centro de Educação Ambiental para os treinamentos e forneceu material didático e alimentação para os participantes, durante o período de aulas. A Fundação ArcelorMittal, que presta apoio a movimentos sociais na região, ainda cobre as despesas para a realização dos cursos e do acompanhamento do projeto em cada unidade.

Os conceitos da EVH foram elaborados por Sathya Sai Baba em 1968, a partir da observação de uma crise de formação na Índia, país capaz de formar profissionais competentes, mestres e doutores, mas não seres humanos plenos e felizes. Diante daquele cenário, o monge - cujo nome em sânscrito significa 'encarnação do amor universal de Pai e Mãe' - sentiu que o único caminho para ajudar os jovens seria reorientar o sistema de educação indiano, para desenvolver a austeridade moral e espiritual. A partir de 1982, a educação para o homem integral passou a ser disseminada em vários países. No final de 1994, o próprio Sathya disse a Gonçalo Medeiros. "Aonde levar os valores humanos em meu nome, eu estarei com você". Ao que tudo indica, a partir de 2011, Sai Baba e seus ensinamentos estarão, mais do que nunca, presentes no Brasil.

Para melhor entender o valor do silêncio

"O silêncio, tão pouco valorizado na educação ocidental, é um poderoso instrumento na construção do ser humano completo. Ele nos permite acessar o nosso eu interior, onde reside a fonte de toda a sabedoria. A Educação em Valores Humanos promove o encontro da criança com ela mesma e, por isso, tem no silêncio uma de suas mais importantes ferramentas. A história nos revela que, quando permanecemos em silêncio, entramos em contato com todo o nosso potencial divino, de onde emanam a intuição, a criatividade e a genialidade. Em nossos seminários, ensinamos os professores as técnicas para lidar com os sentimentos, de modo a experimentar a paz verdadeira. A paz é um estado de harmonia e interação consigo mesmo. Nós a perdemos quando deixamos as dificuldades da vida tomarem conta de nós. E, quando os professores aprendem a paz, aprendem a ensinar a paz", explica Gonçalo Medeiros.

Na prática cotidiana da EVH são desenvolvidas nas classes ações como a meditação. Para ela, as escolas separam um tempo de oito a dez minutos, no início da primeira aula. Para facilitar a construção dos valores sociais, os professores contam histórias com exemplos de atitudes que favoreçam uma boa interação entre as pessoas, e falam sobre respeito e colaboração. Durante o recreio, são estimuladas brincadeiras em grupo, como cantigas e cirandas, próprias da infância. A música, sempre que possível, é utilizada para ajudar no relaxamento e na concentração. O teatro e a dança, por sua vez, auxiliam na compreensão da dinâmica das atividades em grupo, favorecendo o relacionamento. A criança é convidada a ser mais participativa, expondo suas opiniões e tendo sua autoestima desenvolvida. O amor por si próprio é ponto básico para o êxito da proposta.

"A criança nasce na unidade, plena de amor, alegria e solidariedade. A educação atual, tanto na família quanto na escola, não enfoca o amar a si mesmo como prioridade. Em pouco tempo, ela começa a ser comparada com as outras, perde a referência de si, a autoconfiança e a fé. Assimila o medo. Depois, aprende pelos livros a conhecer tudo, mas não a ter paz emocional e mental. Veja que calamidade é o ensino tradicional! Ensina-se a gostar do outro, mas não de si mesmo. Com isso, a pessoa perde a autoestima, o amor, o equilíbrio e fica dependente da aflição, da incerteza e da dúvida. O caminho para a felicidade e o sucesso passa necessariamente pelo autoconhecimento. Quem não fala bem consigo não se comunica bem com os outros. Não colabora para uma convivência harmoniosa", contextualiza o presidente do Instituto de Educação em Valores Humanos.

O treinamento dos professores das escolas atendidas pelo projeto começa com um pedido para que os mestres pratiquem o silêncio. "Neste momento se sente a paz, pois eles já estão em união com eles mesmos. Ensina-se a praticar o perdão. Primeiro, cada um perdoa a si próprio, pelo que causou aos outros. E, depois, ocorre o perdão de uns aos outros. Quando experimenta a energia do amor, o professor sente uma alegria interna enorme. Desperta e passa para o aluno o sentimento que tem dentro de si. Quando chega em sala de aula, dá atenção, doçura, respeito... Pois, como disse, damos aquilo que temos dentro de nós", resume Gonçalo Medeiros.

O ensinamento desses princípios é feito em cursos com duração de 16 horas, que contam com o apoio de livros, apostilas, vídeos e CDs musicais. A partir daí, as cinco palavras essenciais da EVH transcendem a teoria e ganham aplicação real. E comprovam seu poder de fogo na harmonização das relações.



“.....
A educação atual, tanto na família quanto na escola, não enfoca o amar a si mesmo como prioridade. Em pouco tempo, ela começa a ser comparada com as outras, perde a referência de si, a autoconfiança e a fé. Assimila o medo. Depois, aprende pelos livros a conhecer tudo, mas não a ter paz emocional e mental. Veja que calamidade é o ensino tradicional! Ensina-se a gostar do outro, mas não de si mesmo
.....”

Gonçalo Medeiros